

## Nada é mesquinho

Joan-Salvat Papasseit

*Para Josep Obiols*

Nada é mesquinho  
nem hora nenhuma é intratável,  
nem é escura a ventura da noite.  
E o orvalho é claro  
que o sol sai e fica pasmo  
e tem vontade de tomar banho:  
que se espelha a cama de toda coisa feita.

Nada é mesquinho,  
e tudo rico como o vinho e a face corada.  
E a onda do mar sempre ri,  
Primavera de inverno — Primavera de verão.  
E tudo é Primavera:  
e toda folha verde eternamente.

Nada é mesquinho,  
porque os dias não passam;  
e a morte não chega nem sequer se foi chamada.  
E se foi chamada disfarça uma cova para vocês  
porque para nascer de novo vocês precisam morrer.  
E nunca somos um pranto  
mas um sorriso fino  
que se dispersa feito gomos de laranja.

Nada é mesquinho  
porque a canção canta em cada nadinha.  
— Hoje, amanhã e ontem  
se desfolhará uma rosa  
e a virgem mais nova terá leite no peito.

PAPASSEIT, Joan-Salvat. *Nada é mesquinho, o escambau: miniantologia*. Traducció de Ronald Polito i Josep Domènech Ponsatí. São Paulo: Demônio Negro, 2009, pàg. 67.

Traduït per Ronald Polito